



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O fã de Glauber no mercado

Frequente, com assiduidade, um mercado ortifruti, em razão da qualidade de frutas e verduras. Certo dia, fui vestido com uma camiseta do filme *Deus e o diabo na Terra do Sol*, de Glauber Rocha, presente de minha filha. Quase cai das nuvens, o que segundo Machado de Assis, é melhor do que cair do terceiro andar, quando, um dos funcionários do hortifruti, um senhor simpático, aproximou-se, apontou para a gravura da camiseta e comentou: “Deus e o diabo na Terra do Sol, eu vi esse

filme, adorei, Glauber Rocha é genial”.

Em outros dias, a minha filha apareceu com uma camiseta dos Racionais e os meus netos com roupas de capoeira e foram saudados da mesma maneira. Perguntei o seu nome e ele me disse que era Elson. Fiquei curioso de saber como Elson havia entrado em contato com o cinema de Glauber. Ele contou que teve acesso graças ao movimento de cultura do Cruzeiro aglutinado em torno dos concertos Gavião, uma espécie de extensão do projeto Cabeças.

É isso mesmo, Glauber fez filmes magníficos e ruins, bem-sucedidos ou malsucedidos, mas ele tinha chispa. Carlos Drummond era um talento mineiramente dissimulado, mas Glauber era escancarado. Estava escrito em sua

testa: eu sou um dos gênios da raça. A sua chispa se manifestava naturalmente no que filmava e no que falava: “Os jogadores de futebol do Brasil têm uma bola de capotão na cabeça, se der um furão só sai vento”. Ou: “Os cantores brasileiros perderam a falocracia canora. O único cantor macho do Brasil é Maria Bethânia”. Ou: “Não acredito no Cristo Crucificado, acredito no Cristo ressuscitado no êxtase do amor”.

Deus e o diabo na Terra do Sol é uma mistura de saga de cordel, tragédia grega, drama shakespereano e cinema político. Mas, com o tempo, o filme se esvaziou do conteúdo político e se transformou em uma tragédia clássica.

Nelson Rodrigues foi assistir ao filme *Terra em transe*, de Glauber Rocha, que

estrevava nos cinemas em 1968, com um amigo. A certa altura, o amigo perguntou ao nosso profeta do óbvio o que estava achando do filme e Nelson respondeu: “É um texto chinês, só que de cabeça para baixo”. O camarada riu muito, mas quando saíram do cinema esbarraram em Luiz Carlos Barreto, o diretor de fotografia de *Terra em transe*.

Claro que Barretão interpelou Nelson para saber a opinião do dramaturgo sobre o filme. Em um primeiro instante, Nelson refugou, mas, em seguida, considerou melhor perder o amigo do que perder a piada e fulminou: “É um texto chinês, só que de cabeça para baixo”. Barretão dobrou-se de rir e contou para Glauber, que adorou e se sacudiu em uma gargalhada. No entanto, durante todo dia, o filme

não parou de rodar na cabeça de maneira perturbadora. Até que, de repente, Nelson teve um estalo e viu o óbvio ululante: “Aquele filme era genial. Aqueles sujeitos se debatendo em danações hediondas, aquilo somos nós, aquilo é o Brasil.”

O conhecimento do funcionário de um hortifruti que conhece *Deus e o diabo na Terra do Sol*, de Glauber Rocha, despertou-me para a importância do acesso à cultura. É uma riqueza coletiva a que todos deveriam ter acesso. Como é importante a existência de projetos como o Cabeças ou o Gavião do Cruzeiro que proporcionavam o acesso à cultura de maneira comunitária e gratuita. A cultura conscientiza, sensibiliza e humaniza. Com certeza, forja seres humanos melhores.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Ex perseguia Rosemeire

Assassino monitorava, por e-mail, onde ex-mulher estava. A vítima foi morta a facadas um mês após o divórcio

» DARCIANNE DIOGO

“Ela tentou se livrar dele durante 14 anos. Quando finalmente conseguiu, ele a matou.” A declaração é de Caroline Campos, 24 anos, filha de Rosemeire Rosa Campos, 46, assassinada a facadas pelo ex-marido Anderson Cerqueira, 45. Em tom de desabafo, a jovem conversou com o **Correio** e contou detalhes sobre o relacionamento do casal, que era marcado por desentendimentos e violência psicológica. A principal linha de investigação trabalhada pela Polícia Civil (PCDF) é de feminicídio seguido de suicídio.

Rosimeire e Anderson mantiveram um casamento por 14 anos. Há quatro meses, a gerente de vendas decidiu colocar um ponto-final na relação. “Há um mês, tinha saído o divórcio. Ela estava

cansada do comportamento dele. Sempre muito explosivo, controlador e bipolar. Quando se alterava, gritava, batia porta, xingava e ameaçava”, relata Caroline.

O casal teve um filho, atualmente com 13 anos. O adolescente foi quem encontrou os corpos dos pais ensanguentados e sem vida na sala de casa, na tarde de terça-feira. Rosimeire e Anderson estavam na sala da residência, em um condomínio na Ponte Alta Norte do Gama, e apresentavam marcas de perfurações causadas por faca.

O crime

Ao **Correio**, familiares e conhecidos de Rosimeire acreditam que o crime tenha sido premeditado por Anderson. Durante um mês, o barbeiro passou a monitorar cada passo da ex. Por meio de um apli-

cativo de celular e com o e-mail da vítima cadastrado, ele conseguia ter acesso aos locais frequentados pela vítima.

Na terça-feira, o aplicativo registrou o monitoramento por volta das 15h30, minutos antes de Anderson entrar no condomínio da vítima. Por ordem judicial, o agressor tinha autorização para entrar no residencial, mas precisaria avisar à ex. A polícia investigava se Anderson chegou a contatar Rosimeire antes de ir até a casa.

Segundo amigos e parentes, Anderson entrou no condomínio e estacionou o carro em um lote vazio, foi à casa da ex, trancou a porta e a esfaqueou. Mais tarde, o filho tentou entrar em casa, viu que estava tudo fechado e pulou o muro, quando viu os corpos na sala.

O adolescente pediu socorro aos vizinhos, que acionaram a polícia.

Redes sociais



Anderson matou a ex e tirou a própria vida com uma faca

Uma faca foi apreendida e encaminhada para a perícia.

O corpo de Rosimeire será enterrado hoje, no Cemitério Campo da Esperança de Taguatinga. O velório está marcado para as 8h30 e o sepultamento às 11h30. “Minha mãe tinha o coração gigante. Ela era apaixonada por animais. Tinha 10 gatos e dois cachorros. Não podia ver um animal na rua

que queria levar para a casa”, desabafou a filha.

Cuidados

Lucas Karam, professor e advogado especializado em crimes cibernéticos, explica que há ferramentas que permitem o registro e histórico de localização e é preciso tomar cuidados. Segundo ele, é pos-

Denuncie

» **Disque 180** ou whatsapp: (61) **9610-0180**

» Denúncia anônima **disque 197**

TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

» **Violência Física** (bater machucar, agredir fisicamente)

» **Violência psicológica** (xingar, causar dano emocional e diminuir sua autoestima)

» **Violência Sexual** (obrigar a ter relação sexual, sem sua vontade, estuprar, passar a mão, relar)

» **Violência Patrimonial** (roubar seu dinheiro, quebrar seus objetos, destruir seus documentos)

» **Violência Moral** (caluniar, difamar ou mentir sobre sua conduta)

sível analisar todo o histórico, fotos salvadas e outras informações sensíveis em uma conta. “A melhor forma de se proteger é utilizar senhas fortes, antivírus e habilitar a verificação em duas etapas de autenticação da conta.” Além disso, é possível verificar quais localizações e em quais dispositivos a conta está conectada, facilitando, assim, a identificação de acessos não autorizados.

Ações em defesa da mulher

» MARIANA SARAIVA

Um marco especial na luta contra a violência doméstica, a Lei Maria da Penha completou ontem 18 anos de existência. Para celebrar essa data importante, a Secretaria da Mulher organizou o Dia D de Combate à Violência contra a Mulher na plataforma inferior da Rodoviária do Plano Piloto.

Giselle Ferreira, secretária da Mulher, falou sobre o momento significativo e compartilhou o planejamento de ações para o Agosto Lilás, mês de conscientização e combate à violência contra a mulher: “Hoje é um dia muito especial, marcando os 18 anos de uma lei que veio para proteger as mulheres. Estamos empenhados em divulgar ainda mais informações para que juntas possamos buscar ajuda e denunciar”. Ela também destacou a importância de sensibilizar tanto homens quanto mulheres, escolhendo a rodoviária como local de divulgação. “Este mês, estamos planejando 52 ações em várias cidades para oferecer informações e suporte”.

Giselle Ferreira disse que houve

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Foram expostos 18 bancos vermelhos com mensagens às mulheres

uma redução de 63% nos casos de feminicídio no Distrito Federal no primeiro semestre, salvando muitas vidas. “Vamos sair dos escritórios, deixar o ar-condicionado e levar informações diretamente às mulheres. Se elas não vierem até nós, iremos até elas”, prometeu.

Durante o evento, foram expostos 18 bancos vermelhos decorativos com mensagens de apoio contra a violência de gênero. Além dis-

so, foram distribuídos folhetos informativos e flores para as mulheres que passavam pelo local, com a mensagem “Olhe para dentro, você merece o melhor”.

Francisca de Sousa, uma jovem moradora do Recanto das Emas, 18 anos, compartilhou sua experiência como vítima de violência doméstica, destacando o apoio que recebeu da lei. “Naquela época, foi um alívio para mim, pois me deu

segurança. Ele teve que se afastar de mim, o que foi um grande alívio. Foi uma surpresa dolorosa passar por isso, porque era alguém em quem eu confiava e que, de repente, virou-se contra mim”.

O evento também contou com a presença da carreta de atendimento da Defensoria Pública do DF: Rafaela Ribeiro, coordenadora do núcleo de promoção e defesa das mulheres, explicou que são oferecidos serviços jurídicos, incluindo ajuizamento de ações iniciais de família e orientação sobre documentos necessários para as mulheres em situação de vulnerabilidade social.

Violência

De acordo com dados da secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), em 2023, o Distrito Federal contabilizou 35 feminicídios, enquanto neste ano, ocorreram 11 casos e outros 2 estão sob investigação. Entre as vítimas, 50% não registraram ocorrência policial contra o autor e 62,5% sofreram violência anterior ao feminicídio. A faixa etária de maior incidência do crime é entre 25 e 29 anos.

Congresso entra na campanha

Minervino Junior/CB/D.A Press



Uma projeção estampou, ontem, no Congresso Nacional frases contra a violência doméstica e divulgou Ligue 180 como canal para busca de ajuda e de informações, além do registro de denúncias. A iniciativa é parte da campanha **Feminicídio Zero** — Nenhuma violência contra a mulher deve ser tolerada, lançada pelo Ministério da Mulheres. A data marca o aniversário de 18 anos da Lei Maria da Penha — que tornou mais rigorosa a punição para agressões contra as mulheres, no mês dedicado à conscientização para o fim da violência contra pessoas do gênero feminino, o Agosto Lilás. Entre as ações da mobilização nacional está a criação de peças publicitárias digitais que serão divulgadas nas redes sociais, um filme de 30 segundos e três filmes de 15 segundos, além de materiais gráficos como adesivo, folder e cartaz. Influenciadores, como atrizes, atletas, ministros e parlamentares participam do movimento com a publicação de vídeos nas redes sociais sobre o tema da violência contra a mulher.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 7 de agosto de 2024

» Campo da Esperança

Adriana Silva Queiroz, 32 anos
Altair Silva dos Santos, 85 anos
Erico de Bastos Santos, 81 anos
Gláucia Eliane de Araújo Ferreira, 55 anos
Jordiene Francisca dos Santos, 46 anos
José Alves de Souza, 84 anos

Nanci Flausino de Oliveira, 66 anos

» Cemitério de Taguatinga

Arionildo Barros Lima, 52 anos
Carlos Roberto dias Ventura, 63 anos
Deuzilio Tavares da Câmara, 53 anos
Francisca Ferreira Vidal dos Santos, 67 anos

João Evangelista Pacheco, 70 anos

Júlia Ferreira Ribeiro, 79 anos
Lídia Batista de Freitas, 71 anos
Luiz Ciriaco Ferreira, 92 anos
Maria Amália Albuquerque, 79 anos
Maria Aparecida de Moraes, 79 anos

Maria do Perpetuo Socorro Alves Nonato, 61 anos

Maria Lúcia Silva Guimarães, 62 anos

» Cemitério do Gama

Antenagora de Apula, 78 anos
Arcanja Soares de Souza, 82 anos
João São Pedro de Souza, 58 anos

Manoel de Oliveira Pena, 74 anos

Marlene Schubert, 71 anos
Cemitério de Planaltina
Alcides Rosa da Silva, 94 anos
Dionatas de Jesus Ramos, 43 anos
Diva de Aguiar Resende, 88 anos

» Cemitério de Sobradinho

Ana Maria Pinheiro dos Santos, 72 anos

» Jardim Metropolitano

Maria da Conceição Montenegro Brito, 66 anos
Francisca Batista Sena, 69 anos
Maria Jusiene de Carvalho Bulhões, 63 anos (cremação)
João Pedro Oliveira Zamprogna, menos de 1 ano (cremação)